

Na murada do Porto tudo pode acontecer a qualquer momento

JUREMA OLIVEIRA

A murada que circunda a praia do Porto da Barra foi feita para dar maior segurança aos banhistas e também faz parte do programa de reformas da Orla Marítima de Salvador. Mas, além disto ela serve a situações românticas, cômicas, exóticas e divertidas. Só mesmo a chuva não permite a permanência de jovens de todas as idades no local, "pescando" as mais variadas espécies de "peixes".

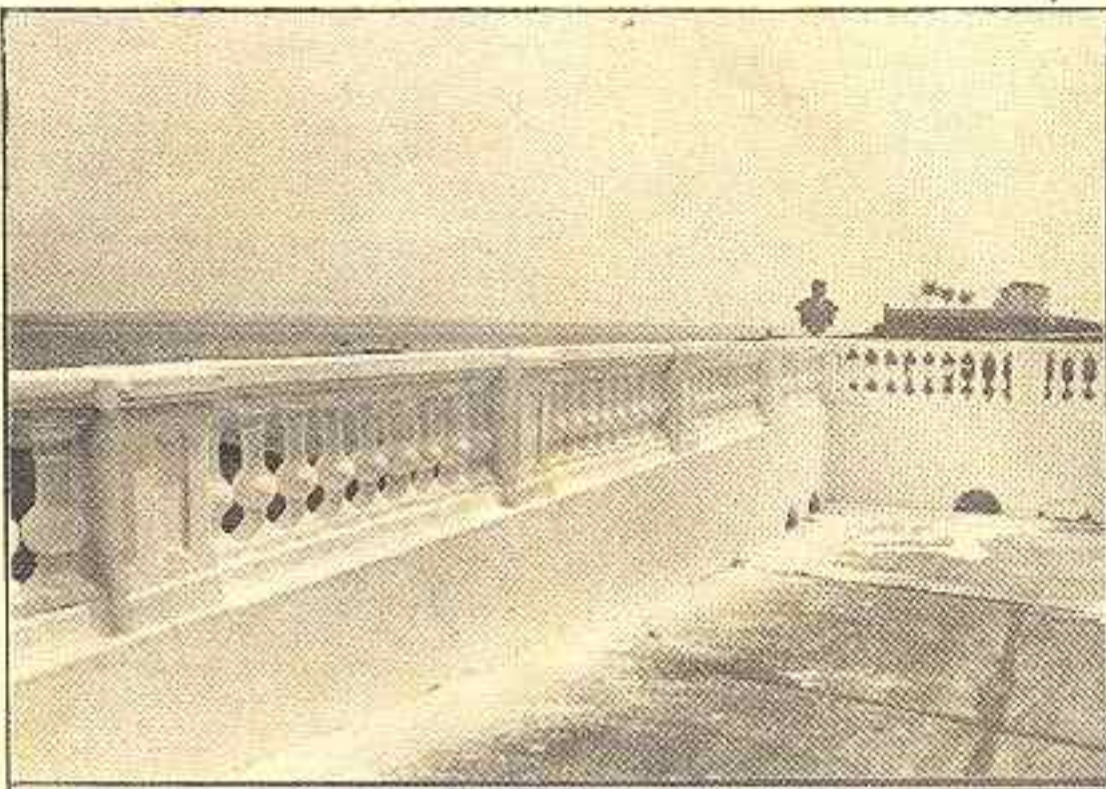
A partir das 11 da manhã, a murada do Porto da Barra é muito disputada por rapazes e moças, à procura do sol e de aventuras. Muitos se conhecem ou passam a conhecer pessoas interessantes, o que às vezes dá até em casamento. É o caso de Marcos Antônio Catripinni, publicitário desempregado, e Rosa Catripinni, arquiteta. Eles se conheceram justamente na murada do Porto, começaram a conversar, namoraram e acabaram se casando.

Marcos Antônio afirma que o local foi muito bem elaborado e que não existe horário para as paqueras. "Eu conheci Rosa há três anos, às 18 horas, quando saía da praia e a avistei na murada, com uma amiga. Nos olhamos, nos conhecemos melhor e veja só, estamos casados".

NAMORO

Vários tipos de pessoas passam ou param na murada. Nos finais de semana, a disputa é maior. J.C.M., de 29 anos, homossexual, diz que o Porto "ainda é o melhor lugar para conseguir gatos". Lembra que nos sábados a tarde "a caça é intensa, e competitiva, mas vale a pena dar um pulinho até o Porto." J.C.M. lamenta apenas o tráfico de drogas no local, que faz com que muitos jovens se tornem viciados. Conta que conhecia muitos toxicômanos naquela praia, mas de "um ano para cá, todos sumiram, sem explicação". Ele acredita que a ação da polícia deve ter assustado os jovens, que se refugiaram em outras praias.

Principalmente as garotas, que permanecem horas sentadas na murada do Porto, evitam dizer que estão paquerando. Elas preferem afirmar



O muro protege os banhistas e também serve de descanso

que o bate papo é saudável nos finais de semana, "mas se de repente pinta um gatinho, a gente não dispensa um papo". Nilce Rocha, de 15 anos, estudante (que pediu para registrar que tinha 24 anos e advogada) adora ficar sentada na murada do Porto. Conta que já conheceu muitas pessoas interessantes e já namorou vários rapazes. "É lamentável apenas que os frequentadores não queiram bater um papo e ficam tensos quando a gente puxa conversa".

Os banhistas não perdem também a oportunidade de olhar os observadores da murada. Apesar do incômodo da observação, muitos gostam de tirar as saídas de banhos demoradamente, como se estivessem num palco, ou fazendo parte de um show de strip-tease. Porém existem aqueles que ficam sensivelmente incomodados com as observações, e que até mesmo evitam frequentar o Porto da Barra. Josefina Almeida Silva, de 19 anos, estudante disse que chegou a ficar seis meses sem ir a praia da Barra por causa dos observadores da murada. "Fico preocupada e sem jeito já que sou muito envergonhada. Às vezes a gente está olhando para cima à

toa e os rapazes pensam que estamos paquerando".

Apesar de ter ficado seis meses sem ir a Barra, Josefina confessa sentiu muitas saudades, "do pessoal e até mesmo dos paqueradores".

ARMAÇÃO

Uma das baianas de acarajé, que preferiu não se identificar, justificando que iria perder alguns fregueses, afirmou que principalmente os desquitados, ou separados em geral, é que mais frequentam as muradas. Conta que já viu várias situações estranhas, que para ela atualmente são normais. "Já vi homem paquerando outros rapazes e mulheres da mesma maneira. Mas hoje nem ligo mais, quero mesmo é dar risadas dos acontecimentos e vender o meu produto".

A.W.S de 34 anos, desquitado, engenheiro mecânico, gosta de frequentar a murada do Porto para observar o movimento. Sempre ao lado da baiana de acarajé, ele diz que o "seu ponto é sempre o mesmo na murada". Às vezes A.W.S. encontra pessoas para conversar, mas garante que nunca pensou num relacionamento mais forte, "ou numa simples saída na noite para curtir".